

Seja palavra, bala ou relógio, é sobretudo ausência o que eu trago aqui dentro

Jeanemeire Eufrásio da Silva¹

Desde que eu me lembro, eu ouço a frase “o tempo cura”.
Não sei se ele vem em pomada ou comprimido
Porque de gotas já bastam as lágrimas
Seja de queda, amor ou perda, a dor nunca é curada
Não sei se eu sempre vou na farmácia errada
Ou se esse tal de tempo é de farinha
Placebo
Deixando você grávida
Talvez dependa mesmo da gravidade do problema
Afinal, o tempo curou
O joelho ferido
Sangrou, deixou cicatriz, hoje nem sinto
Até doença d'alma
Fracassos, amizades perdidas
Curados
Feridas cicatrizadas?
Talvez esse santo remédio
Tenha efeito diferente
Em cada tipo de metabolismo
Óbvio.
Efeitos colaterais
De pessoa para pessoa
Deve ser receitado em doses mais altas
E em outros casos
Depois de tanto tomar
Desenvolvem resistência
Então
Como uma boa sugestão
A quem sai espalhando
Essa crença popular
O tempo, ah o tempo...
De que o tempo cura tudo.
Deixe de sandice
O tempo tem suas recomendações
Suas doenças específicas
Mas a que me acomete,
O tempo só piora.
Sofro de saudades
E essas foi o próprio tempo que me trouxe em overdose.

¹ Possui graduação em Comunicação Social (Jornalismo) (2016) e mestrado em Ciências Sociais e Humanas (PPGCISH, 2019), ambos pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Foi repórter e editora de texto da UERN TV (2019). É pesquisadora atuante nas linhas de pesquisas: feminismo, feminicídio, cinema, fotografia, sindicatos e movimentos sociais.